

Ensino da Segurança do Paciente na Graduação em Enfermagem em Diferentes Espaços Educativos: uma Revisão Integrativa da Literatura

Teaching Patient Safety in Undergraduate Nursing Courses in Different Educational Spaces: an Integrative Review of the Literature

Maiza de Oliveira Abreu Pires^{**}; Edna Ferreira Coelho Galvão^a

^aUniversidade do Estado do Pará, Programa de Pós-Graduação em Ensino em Saúde na Amazônia. PA, Brasil.

^{**}E-mail: maizaabreu.enfer@gmail.com

Resumo

As Instituições de Ensino Superior que ofertam cursos de graduação em enfermagem devem incorporar e elaborar metodologias bem estruturadas para abordar sobre a Segurança do Paciente. Portanto, o estudo objetivou analisar como o tema Segurança do Paciente tem sido tratado no contexto do ensino da graduação em enfermagem em diferentes espaços educativos. Trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura, realizada através da busca por artigos com delimitação do ano de 2018-2022, sem limitação de idiomas e disponíveis na íntegra. Foi utilizado as seguintes plataformas de dados: Base de dados em Enfermagem (BDENF), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (Medline) e (National Library of Medicine (PubMed)). Os dados foram organizados e apresentados em figuras e tabelas. Dos 228 estudos obtidos, somente 12 foram incluídos na revisão, por atenderem aos critérios de inclusão e exclusão descritos no método. Apesar do tema Segurança do Paciente ser uma necessidade real durante a formação do enfermeiro, foi possível constatar que a abordagem nos currículos tem sido realizada, mas ainda caminham a passos lentos. Ou seja, ainda há Instituições de Ensino Superior que não implementaram o assunto de forma estruturada, para que verse toda a formação do aluno. Foi comum o apontamento da necessidade da renovação curricular devido a existência de lacunas no que diz respeito ao conhecimento adquirido, referente a Segurança do Paciente, concluindo a evidente e real necessidade de fomentar mais conhecimento nessa área e aprimoramento dos currículos de enfermagem.

Palavras-chave: Educação em Enfermagem. Docentes de Enfermagem. Currículo.

Abstract

Higher Education Institutions that offer undergraduate nursing courses must incorporate and develop well-structured methodologies to address Patient Safety. Therefore, the study aimed to analyze how the topic of Patient Safety has been treated in the context of undergraduate nursing education in different educational spaces. This is an Integrative Review of the Literature, carried out by searching for articles limited to the year 2018-2022, without language limitations and available in full. The following data platforms were used: Nursing Database (BDENF), Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (Lilacs), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (Medline) and (National Library of Medicine (PubMed)). The data was organized and presented in figures and tables. Of the 228 studies obtained, only 12 were included in the review, as they met the inclusion and exclusion criteria described in the method. Although the topic of patient safety is a real need during nurse training, it was possible to verify that the approach in the curricula has been carried out, but it is still moving at a slow pace. In other words, there are still Higher Education Institutions that have not implemented the subject in a structured way, so that the entire student training can be covered. It was common to point out the need for curricular renewal due to the existence of gaps in terms of acquired knowledge regarding Patient Safety, concluding the evident and real need to promote more knowledge in this area and improve nursing curricula.

Keywords: Nursing Education. Nursing Teachers. Curriculum.

1 Introdução

Segurança do Paciente de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), é reduzir, a um mínimo aceitável, o risco de dano desnecessário associado ao cuidado de saúde. Estudos estimam que a ocorrência de incidentes relacionados a assistência à saúde, e em particular os eventos adversos (EA), afete de quatro a 16% de pacientes hospitalizados em países desenvolvidos, o que sensibilizou sistemas de saúde em todo o mundo a melhorar a Segurança do Paciente (Brasil, 2017).

Essa elevada incidência de danos desnecessários, tem motivado os serviços de saúde a se preocuparem cada vez mais com a Segurança do Paciente, uma vez que os eventos adversos presentes nos hospitais, são a segunda causa de

morte no Brasil. Esses problemas são fontes de preocupação em todo o mundo, tornando necessário que a literatura aborde mais sobre a temática para estudantes de graduação em enfermagem (Couto *et al.*, 2018.; Dimitriadou *et al.*, 2021).

Muito se discute atualmente sobre Segurança do Paciente e qualidade do cuidado nos serviços de saúde, visto que o cuidado inseguro causa danos que variam desde os menos graves até a morte do indivíduo. Por isso, ao ser instituído o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP) por meio da portaria nº 529, de 1º de abril de 2013, recomendou-se a fomentação de conhecimento e inclusão do tema no ensino de graduação na área da saúde (Brasil, 2013).

Há alguns anos esse tema era de pouco interesse acadêmico. Porém, uma vez que a Segurança do Paciente ainda traz grandes inquietações, a OMS tem pesquisado as

ligações entre o ensino e a prática na área da saúde, a educação dos profissionais e a segurança do sistema de saúde, o que resultou na elaboração do Guia Curricular Multiprofissional de Segurança do Paciente no ano de 2016, que visa auxiliar as instituições acadêmicas da área de saúde no ensino da temática. O tema é amplamente discutido e é notório os benefícios da Segurança do Paciente, evidenciando então a relevância de os Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs) de saúde contemplarem essa questão como uma competência a ser desenvolvida pelos discentes (Boeira *et al.*, 2019; WHO, 2016).

As Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em enfermagem, recomendam que os currículos de enfermagem devem ser elaborados de forma a proporcionarem aos alunos, a plena capacidade de trabalhar com prevenção, proteção e reabilitação da saúde dos indivíduos. Pensando nisso, é importante ressaltar que as Instituições de Ensino Superior (IES) possuem grandes responsabilidades em trabalhar conteúdos de saúde que favoreçam o desenvolvimento de tais habilidades. Os cursos de enfermagem devem desenvolver formação técnico-científica que confira qualidade ao exercício profissional, além de responsabilizar-se a utilizar instrumentos que possam garantir a qualidade do cuidado de enfermagem (CNE, 2001).

É possível perceber claramente que é de suma importância a incorporação e ampliação da abordagem da Segurança do Paciente, de forma a estar presente transversalmente no currículo acadêmico, favorecendo a aprendizagem significativa dessa temática no decorrer da formação dos futuros profissionais de saúde (Garzin; Melleiro, 2019).

O profissional enfermeiro possui uma grande responsabilidade frente a assistência, por ser este, dentre os demais profissionais de saúde, o que passa a maior parte do tempo ao lado do paciente, realizando uma grande diversidade de procedimentos, desde os mais simples aos mais complexos, assistindo-o em muitas dimensões.

Cabe ressaltar, portanto, que as IES que ofertam curso de graduação em enfermagem devem incorporar e elaborar metodologias bem estruturadas para tratar sobre a Segurança do Paciente. Permitindo assim, inovações nos PPCs de forma que venham atender as políticas do PNSP e as recomendações do Conselho Nacional de Educação, visando favorecer um ensino que vai ao encontro da realidade dos serviços de saúde, de forma a contemplar os requisitos exigidos para a atuação profissional qualificada, consentindo que o aluno de hoje e profissional enfermeiro do futuro, possa ser capaz de garantir uma assistência mais segura possível.

Considerando todas essas ponderações, a urgência com que a temática deve ser difundida e o fato de que o docente possui a responsabilidade de ser agente de transformação no ensino, o presente estudo objetivou analisar como o tema Segurança do Paciente tem sido tratado no contexto do ensino da graduação em enfermagem em diferentes espaços educativos.

2 Material e Métodos

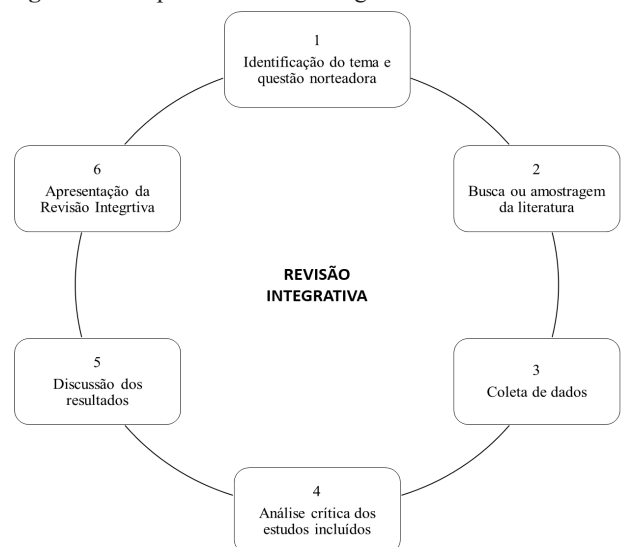
Trata-se de um estudo de Revisão Integrativa da Literatura-RIL, sendo um dos métodos mais amplos de

abordagem metodológica referente às revisões, que possibilita a exploração abrangente de determinado assunto, a fim de reconhecer o atual estado da arte e apontar as lacunas do conhecimento (Souza; Silva; Carvalho, 2010).

A abordagem utilizada foi qualitativa que se deu como meio metodológico mais adequado para a coleta de dados da pesquisa para fins de obtenção dos resultados segundo o objetivo proposto, considerando também que de acordo com Severino (2016), a mesma é baseada na observação de ação e interpretação, além de descrever, ela auxilia a compreender os fenômenos que nos rodeiam.

Tal estudo oferece aos profissionais de diversas áreas de atuação na saúde o acesso rápido aos resultados relevantes de pesquisas, que fundamentam as condutas ou a tomada de decisão, proporcionando um saber crítico e maior compreensão sobre a temática estudada (Mendes; Silveira; Galvão, 2008). Para o desenvolvimento do estudo, foram percorridas seis etapas conforme apresentado na Figura 1.

Figura 1 – Etapas da Revisão Integrativa da Literatura



Fonte: os autores.

O estudo tem como pergunta de pesquisa: como os currículos de enfermagem estão abordando a temática Segurança do Paciente na graduação de enfermagem? Foi construída com o auxílio da estratégia PICO, de modo que: População (P) = Currículos; Fenômeno de Interesse (I) = Cursos de enfermagem; Contexto (Co) = Segurança do Paciente, conforme o objetivo do estudo.

A partir destes elementos, foram identificados os termos de busca nos vocabulários controlados através de artigos originais publicados nas bases de dados: Medline, Lilacs, BDENF e PubMed. Utilizou-se terminologias de saúde consultadas nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS)/ Medical Subject Heading Terms (Mesh Terms-MeSH), desenvolvido pela U. S. National Library of Medicine, que é utilizado como método de controle de vocabulário, na qual se identificaram os seguintes descritores: Docentes de enfermagem, Segurança do Paciente, estudantes de enfermagem, currículo, educação em enfermagem e ciências da saúde.

Definiu-se como estratégia de busca a associação dos

conjuntos de termos da População, Interesse e Contexto, utilizando o operador booleano *AND* que faz a interseção dos termos.

Os termos de busca padronizados e sinônimos identificados foram associados da seguinte forma para busca na BVS: (“Segurança do Paciente”) *AND* (“Currículo”) *AND* (“Educação em enfermagem”), (“Segurança do Paciente”) *AND* (“Docentes de enfermagem”) *AND* (“Educação em enfermagem”), (“Segurança do Paciente”) *AND* (“Ciências da saúde”) *AND* (“estudantes de enfermagem”) e da seguinte forma na PubMed: (“Patient Safety”) *AND* (“Curriculum”) *AND* (“Education, Nursing”), (“Patient Safety”) *AND* (“Education, Nursing”), (“Patient Safety”) *AND* (“Faculty”) *AND* (“Faculty, Nursing”), (“Patient Safety”) *AND* (“Health Sciences”) *AND* (“Students, Nursing”).

O desenvolvimento ocorreu entre os meses de janeiro e março de 2023. Para a seleção, foram utilizados os seguintes critérios de inclusão: artigos referentes à temática supracitada, disponíveis gratuitamente e com texto completo, sem delimitação de língua e publicados entre os anos de 2018 a 2022, com o intuito de utilizar referências mais recentes do meio científico. Foram excluídos artigos publicados a mais de seis anos, duplicados, de revisão de literatura, estudos que não abordassem a temática e que não respondessem o objetivo do estudo.

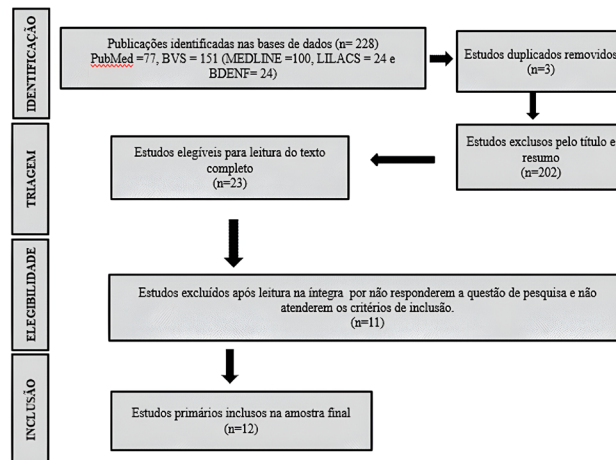
Os artigos inclusos foram selecionados através da sequência: leitura de título, leitura do resumo e do texto integral. Foi realizada uma análise e síntese crítica dos resultados obtidos, respondendo à pergunta norteadora e objetivo deste estudo.

3 Resultados e Discussão

Após a seleção, foram obtidos 228 artigos, sendo 77

da PubMed e 151 da BVS. Foram 100 artigos da Medline, 24 da Lilacs e 24 da BDENF. Todos foram analisados pelo título e resumo, destacando que desse grupo foi excluído três duplicados, resultando em 225 artigos completos. Foram selecionados 23 artigos que possuíam relação direta com o tema, porém destes, somente 12 foram inclusos na revisão integrativa após leitura integral, já que somente estes responderam o objetivo da pesquisa.

Figura 2 - Fluxograma da seleção dos estudos recuperados nas bases de dados



Fonte: adaptado do *Preferred Reporting Items for Systematic Review and Meta-Analyses* (PRISMA).

Os artigos selecionados estão apresentados nos Quadros 1 e 2. Foi possível perceber que os tipos de estudos e abordagens utilizadas, conforme Quadro 2, foram os seguintes: estudos descritivos, exploratórios, quantitativos, qualitativos, longitudinal, comparativo, transversal e hermenêutico.

Quadro 1 - Identificação dos artigos, autores, títulos, base de dados, periódico e ano de publicação

Nº	Autores	Títulos	Base	Periódico / Ano	País
1	Nora <i>et al.</i>	Ética e segurança do paciente na formação em enfermagem	BDENF Lilacs	Rev. Bioética / 2022	Brasil
2	Cho <i>et al.</i>	Efeitos da educação online sobre o conhecimento, atitudes e habilidades em segurança do paciente para estudantes de enfermagem na Coreia: um estudo de métodos mistos	PubMed	J Educ Eval Saúde Prof. / 2022	Coreia
3	Simão; Garzin; Garzim.	Segurança do paciente na prática simulada durante a graduação na área da saúde	BDENF Lilacs	Revista Nursing / 2021	Brasil
4	Matos <i>et al.</i>	Ensino da segurança do paciente na graduação em enfermagem no estado da Bahia	BDENF Lilacs	Ciência, Cuidado & Saúde / 2021	Brasil
5	Gomes <i>et al.</i>	Cuidado cardiovascular seguro no ensino de enfermagem: perspectiva de docentes, discentes e graduados	BDENF	Revista de Enfermagem / 2021	Brasil
6	Dimitriadou <i>et al.</i>	O conhecimento sobre segurança do paciente entre estudantes de graduação em enfermagem no Chipre e na Grécia: um estudo comparativo	PubMed	Enfermeiras BMC / 2021	República de Chipre e Grécia
7	Bressan <i>et al.</i>	Conhecimento de Estudantes de Enfermagem sobre Segurança do Paciente e Desenvolvimento de Competência ao longo de seus Anos Acadêmicos: Resultados de um Estudo Longitudinal	PubMed	Zdr Varst / 2021	Itália
8	Lee; Lee; Peters <i>et al.</i>	Avaliação da Segurança do paciente e Competência e Competências culturais entre alunos de Bacharelado em Enfermagem	PubMed	Int J Environ Res Saúde Pública / 2020	Estados Unidos
9	Bohomol	Educação em segurança do paciente na graduação em Enfermagem na perspectiva do ensino	BDENF Lilacs	Esc. Ana Nery / 2019	Brasil
10	Siqueira <i>et al.</i>	Inserção do ensino da segurança na formação acadêmica do enfermeiro	BDENF	Rev. Enferm.ne / 2019	Brasil
11	Boeira <i>et al.</i>	Controle de infecções e medidas de segurança do paciente abordados em projetos pedagógicos da enfermagem	BDENF Lilacs	Rev. Esc. Enferm. USP / 2019	Brasil
12	Mbuthi; Moleki.	Percepção de confiança dos estudantes de enfermagem pré-registro em aprender sobre segurança do paciente em universidades quenianas selecionadas.	PubMed	Curationis / 2019	Quênia

Fonte: dados da pesquisa.

Quadro 2 – Identificação dos artigos, tipo de estudos, objetivo, resultados/conclusão.

N.º	Tipo de Estudo	Objetivo	Resultados
1	Pesquisa documental	Identificar e descrever disciplinas em que são abordadas as temáticas segurança do paciente e ética em saúde em cursos de graduação em enfermagem.	O segundo tópico, referente ao ensino da segurança do paciente, destacou temas como: biossegurança (n=3); educação e comunicação em saúde (n=2); controle de infecção (n=2); gerenciamento de resíduos (n=2); segurança e saúde no trabalho (n=2); trabalho em equipe (n=1); qualidade de vida (n=1); sistemas de comunicação e informação (n=1); e vigilância em saúde (n=1). Na análise dos PPP e das grades curriculares, ficou evidente que o tema ético foi majoritariamente mencionado quando comparado com segurança do paciente, que, na maioria das instituições, é abordado em disciplinas de caráter não obrigatório.
2	Estudo quantitativo e qualitativo.	Avaliar o impacto da educação on-line síncrona na competência de segurança do paciente (conhecimentos, atitudes e habilidades) de estudantes de enfermagem na Coreia e explorar o que eles pensavam sobre esse método educacional.	Antes da intervenção, a média da atitude dos estudantes de enfermagem foi a maior pontuação com 4,3±0,3, seguida das médias de habilidade e conhecimento de 3,7±0,9 e 3,0±0,9, respectivamente. Após a intervenção, as pontuações médias para todos os domínios de competência de segurança do paciente aumentaram significativamente. Todas as pontuações de competência de segurança do paciente aumentaram para os grupos de alunos do 3º e 4º ano. Entre os grupos do 1º e 2º ano, as pontuações de habilidade e conhecimento aumentaram estatisticamente, mas não houve diferença estatisticamente significativa na atitude. Os escores de habilidades e conhecimentos aumentaram significativamente após a intervenção, independentemente de os participantes terem experiência anterior com educação em segurança do paciente.
3	Pesquisa quantitativa, exploratória e descritiva.	Identificar entre os alunos de graduação de Medicina e Nutrição, o reconhecimento da abordagem da Segurança do Paciente por meio da Simulação Realística durante sua formação acadêmica.	Percebeu-se que 81,9% dos discentes reconheceram a inclusão da segurança do paciente durante as práticas simuladas, entretanto 31,5% consideraram insuficiente a abordagem desta temática durante sua formação acadêmica, principalmente nos cursos de Biomedicina, Fisioterapia e Nutrição (p<0,001).
4	Estudo quantitativo, descritivo e exploratório, de base documental.	Identificar o tema segurança do paciente nos componentes curriculares dos cursos de graduação em enfermagem na Bahia.	O tema é abordado em diferentes componentes curriculares, como pode ser verificado no Quadro 2, em disciplinas de natureza obrigatória, com carga horária variando entre 30 e 306 horas. O contato inicial com a segurança do paciente se dá entre o 3º e 9º semestre e a inserção da temática aparece de forma transversal em 06 disciplinas analisadas e de forma específica em apenas 01 disciplina, encontrada em apenas uma instituição em todo Estado da Bahia.
5	Estudo hermenêutico.	Analisar a formação de enfermeiros no domínio do cuidado cardiovascular seguro.	As falas demonstram que o cuidado cardiovascular seguro foi abordado indiretamente, associado a aspetos dos cuidados de enfermagem, prevenção de riscos clínicos e da realização da técnica correta nos procedimentos. Embora os discentes reconheçam e citem aspectos da segurança desde o início do curso, eles tinham dificuldade em defini-la, numa situação que complementa a invisibilidade reportada pelos grupos: “buscar sempre o que for melhor para o paciente.
6	Estudo comparativo descritivo.	Exploração das perspectivas dos estudantes de enfermagem sobre o conhecimento de segurança do paciente e os currículos de enfermagem entre as populações da Grécia e Chipre.	O conhecimento dos alunos sobre a segurança do paciente foi significativamente maior ($p < 0,001$) na sala de aula (média = 4,0) do que no ambiente clínico (3,7) (escala de 1 a 5). O conhecimento na dimensão “aspectos clínicos” recebeu a maior pontuação e “trabalho em equipe” recebeu a menor. Além disso, foram registradas diferenças entre países com estudantes cipriotas relatando um nível de conhecimento mais alto do que os estudantes gregos na maioria das dimensões. Os resultados revelaram a lacuna entre teoria e prática e a necessidade de colaboração entre os dois ambientes. Além disso, os alunos relataram conhecimento relativamente maior em relação aos aspectos técnicos da segurança do paciente. Ainda assim, eles tinham menos conhecimento sobre os aspectos socioculturais do paciente, como trabalhar em equipe.
7	Estudo longitudinal.	Explorou o progresso de uma coorte de estudantes italianos de graduação em enfermagem à medida que adquiriam conhecimentos e competências em segurança do paciente desde o momento da matrícula até a graduação.	Ao final do 1º ano, os alunos relataram uma média de 4,19 em 5 conhecimentos de segurança do paciente adquiridos em sala de aula (IC 95%, 4,11–4,28), que se manteve estável no final do 2º (4,16; IC 95%, 4,06– 4,26) e 3º anos (4,26; IC 95%, 4,16–4,32) e não surgiram diferenças estatísticas ao longo dos anos. No que diz respeito às competências adquiridas em contexto clínico, no final do 1º ano os alunos apresentaram uma média de 4,28 em 5 (IC 95%, 4,20–4,37), que diminuiu significativamente no final do 2º ano (4,15; IC 95%, 4,07–4,23; $p=0,02$) e aumentou no final do 3º ano (4,37; IC 95%, 4,27–4,47; $p<0,01$).
8	Estudo descritivo, correlacional e transversa.	Avaliar as percepções dos estudantes de enfermagem sobre segurança do paciente e experiências educacionais relacionadas à competência cultural em termos de conteúdo curricular e locais de aprendizagem e examinar suas competências culturais e de segurança do paciente autorrelatadas.	Dos 10 tópicos, os <i>fatores humanos e princípios básicos de projeto de segurança que afetam a segurança</i> foram abordados com mais frequência, seguidos por <i>fatores que criam cultura de segurança e como pacientes, famílias, médicos individuais, equipes de saúde e sistemas podem contribuir para promover a segurança e reduzir erro</i> . Notavelmente, mais de 20% dos participantes relataram que três dos 10 tópicos não foram abordados em seus programas de enfermagem. Especificamente, cerca de 50% relataram que <i>os elementos para sustentar uma organização altamente confiável</i> não foram abordados, e cerca de 20% cada um relatou que <i>estratégias eficazes para melhorar a memória e recordar e minimizar as interrupções e o processo usado na compreensão das causas do erro e na alocação de responsabilidade e prestação de contas</i> não foram abordadas.

continua...

N.º	Tipo de Estudo	Objetivo	Resultados
9	Estudo de caso descritivo.	Identificar os conteúdos relacionados à Segurança do Paciente contemplados nas unidades curriculares de um curso de graduação em Enfermagem, segundo os docentes que nele atuam, e conhecer as metodologias de ensino e as estratégias de avaliação utilizadas.	Verificou-se que os conteúdos de segurança do paciente são desenvolvidos na graduação, referentes a oito tópicos citados no Guia da Organização Mundial da Saúde. Houve falta de conteúdo dos tópicos “O que é Segurança do Paciente”; “Por que a aplicação de fatores humanos é importante para a Segurança do Paciente”; e “Aprender com os erros para evitar danos”. Foi identificada a utilização de diferentes metodologias de ensino e estratégias de avaliação, tradicionais e inovadoras.
10	Estudo descritivo e exploratório, com abordagem qualitativa.	Averiguar, junto aos docentes e acadêmicos dos cursos de Enfermagem de Instituições de Ensino Superior (IES), a inserção do ensino da segurança do paciente na formação acadêmica do enfermeiro e verificar como este é desenvolvido no processo de ensino-aprendizagem.	Nota-se que, apesar de os participantes nomearem disciplinas que abordam a segurança do paciente, não existe uma específica que verse sobre esta temática nas IES. Entende-se, a partir desta constatação, que o ensino acerca da segurança do paciente vem sendo trabalhado nas disciplinas de forma fragmentada e pouco valorizada em seus aspectos específicos. Identificam-se, assim, possíveis deficiências na base teórica de conteúdo das disciplinas que possam contemplar os conceitos, princípios, filosofia e a segurança do paciente na formação acadêmica.
11	Estudo descritivo de análise documental.	Caracterizar o ensino acerca da segurança do paciente e das medidas de precauções-padrão para prevenção e controle de infecções, nos cursos de graduação em enfermagem.	Foram analisados seis projetos pedagógicos e 273 planos de disciplinas. Os temas mais abordados para o desenvolvimento de segurança do paciente foram os fatores humanos relacionados à comunicação, ao relacionamento interpessoal e aos princípios e técnicas. Trinta e nove disciplinas contemplaram o ensino das medidas de prevenção e controle das infecções, e os temas mais abordados foram equipamento de proteção individual e higiene das mãos. Os PPC das seis instituições definem as competências a serem desenvolvidas pelos estudantes de acordo com o proposto nas DCN, porém não agregam especificidades, como o desenvolvimento de competências para o cuidado seguro. Essa competência aparece de forma explícita em apenas uma disciplina de um dos cursos.
12	Estudo descritivo transversal.	Avaliou o aprendizado teórico e prático dessas competências na percepção de estudantes de enfermagem.	Em relação às questões mais amplas de segurança do paciente, a maioria dos alunos (69%, n = 122) concordou que os aspectos clínicos da segurança do paciente são bem abordados pelo programa de enfermagem, com pontuação média de 3,85 (DP ± 0,94). Por outro lado, menos da metade (46,3%, n = 82) dos alunos concordaram que há consistência na forma como as questões de segurança do paciente são tratadas por diferentes preceptores no ambiente clínico.

Fonte: dados da pesquisa.

As 12 publicações selecionadas e incluídas nesta revisão integrativa foram escritas em vários idiomas, publicadas no período de 2019 a 2022. As informações extraídas dessas pesquisas originais sobre o ensino da Segurança do Paciente na graduação de enfermagem e resultados principais, estão apresentados no Quadro 2.

No tocante a Segurança do Paciente, é imprescindível ressaltar que os currículos de enfermagem devem ser elaborados de forma a proporcionarem aos alunos a plena capacidade de trabalhar com prevenção, proteção e reabilitação da saúde dos indivíduos. Porém, infelizmente muitas IES ainda não têm cumprido com os requisitos propostos, haja visto que, quando comparado a outras temáticas, a Segurança do Paciente na maioria das instituições é abordada em disciplinas de caráter não obrigatório, o que contribui para o surgimento de lacunas educacionais durante e após a formação (CNE, 2001; Nora *et al.*, 2022).

Um estudo que propôs a avaliar 75 IES, distribuídas nos municípios baianos, que ofertam o curso de graduação em enfermagem, permitiu a identificação a partir na análise da Matriz Curricular, Projeto Pedagógico e ementa das disciplinas ofertadas, que o tema Segurança do Paciente é abordado em diferentes componente curriculares, porém a inserção dessa temática aparece de forma transversal em seis disciplinas analisadas e, de forma específica em apenas uma

disciplina, encontrada em apenas uma instituição em todo o estado da Bahia. Outros estudos também evidenciaram a mesma realidade (Boeira *et al.*, 2019; Matos *et al.*, 2022; Siqueira *et al.*, 2019).

O ensino da temática nos cursos de enfermagem é necessário e oportuno. Assim, devem acomodar as necessidades únicas e o contexto cultural dos alunos (Mbuthia; Moleki, 2019). Com essa finalidade, o Ministério da Saúde ao Instituir o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP) por meio da portaria nº 529, de 1º de abril de 2013, propôs a necessidade de produzir, sistematizar e difundir conhecimentos sobre Segurança do Paciente, além de fomentar a inclusão do tema no ensino técnico, de graduação e pós-graduação na área da saúde (Brasil, 2013).

Acerca disso, cabe destacar que essa recomendação do Ministério da Saúde, infelizmente não tem sido cumprida, pois é evidente que o ensino sobre a Segurança do Paciente vem sendo ministrada nas disciplinas de forma fragmentada, pouco valorizada e sem priorizar os conteúdos específicos. Assim, não é possível visualizar uma organização didático-pedagógica (Siqueira *et al.*, 2019).

Apesar da necessidade e recomendação existente, é notório que a inserção do tema nos currículos tem sido inserida lentamente e com pouca robustez, quando consideramos o dinamismo com que a temática vem sendo exigida e ganhando

avanços na área da saúde. Essa realidade traz uma grande inquietação, pois acredita-se que tal realidade pode contribuir para que os alunos saiam para o mercado de trabalho e atuem com um déficit no conhecimento, e até mesmo comprometa o desenvolvimento de técnicas e práticas seguras.

Ao se falar em conhecimento de estudantes de enfermagem relacionado à Segurança do Paciente, cabe destacar a existência do Guia Curricular Multiprofissional de Segurança do Paciente elaborado pela Organização Mundial da Saúde. O mesmo tem intuito de contribuir com o desenvolvimento de um aprendizado eficaz do estudante, de forma que as futuras gerações sejam capazes de fornecerem a seus pacientes os cuidados mais seguros e de melhor qualidade. Estudos mostram que já é perceptível os impactos no ensino, no conhecimento e nas atitudes dos estudantes de enfermagem em relação à Segurança do Paciente, pois ele enfatiza tópicos universalmente importantes (Mansour *et al.*, 2018; Mansour; Skull; Parker, 2015; WHO, 2016).

Quando pensamos na qualidade da assistência, é preocupante o que evidenciou um estudo realizado para avaliar as percepções dos estudantes de enfermagem sobre Segurança do Paciente e experiências educacionais, relacionadas à competência cultural em termos de conteúdo curricular e locais de aprendizagem. Esse estudo também examinou as competências culturais e de Segurança do Paciente autorrelatadas. Foi perceptível que mais de 20% dos participantes relataram que três dos 10 tópicos do guia curricular, não foram abordados em seus programas de enfermagem. Especificamente, cerca de 50% relataram que *os elementos para sustentar uma organização altamente confiável* não foram abordados. Cerca de 20% relataram que *estratégias eficazes para melhorar o processo usado na compreensão das causas do erro e na alocação de responsabilidade e prestação de contas*, não foram abordadas (Lee *et al.*, 2020).

É sabido que para que os serviços de saúde consigam ofertar um atendimento seguro e de qualidade, os profissionais ingressantes no mercado de trabalho devem demonstrar conhecimentos e habilidades para identificar e lidar com a presença ou ocorrência do erro (Paloski *et al.*, 2021). Vale destacar que o indivíduo não se forma sozinho, as IES possuem grande influência no perfil do futuro profissional que será entregue para prestar assistência. Essa obtenção de conhecimento ocorre ao longo de todo o processo formativo e não simplesmente em momentos isolados e pontuais, sendo previsto que ao final da graduação, estejam mais preparados do que quando ingressaram no curso.

Porém, diferente desse contexto ideal, estudos tem mostrado dados preocupantes. Um estudo longitudinal realizado entre 2015 e 2018, recrutou uma coorte de 90 estudantes de enfermagem de dois cursos italianos de bacharelado em ciências da enfermagem na Universidade de Udine, Itália. Os alunos foram acompanhados anualmente e a coleta de dados foi realizada três vezes: ao final do 1º, 2º e 3º anos. Os resultados mostraram que as competências dos estudantes de enfermagem em questões de Segurança do

Paciente aumentam com o tempo, enquanto seu conhecimento permanece estável. Os alunos são mais vulneráveis no final do 1º ano, quando parecem ter excesso de confiança em questões de Segurança do Paciente, o que pode gerar reflexos negativos no cuidado prestado (Bressan *et al.*, 2021).

Os dados evidenciam que a temática deve ser inserida durante o processo formativo do enfermeiro, fazendo uso preferencialmente de metodologias que venham corroborar para mantê-los atualizados e imersos no assunto, haja visto que, assistência segura é necessidade real dos serviços de saúde.

Quando se discute a inclusão da temática Segurança do Paciente nos Projetos Pedagógicos dos cursos de enfermagem, deve-se ter muita clareza quanto a real necessidade dela. Mas, em especial, da importância em existir uma estruturação metodológica para produção desse conhecimento, pois caso isso não exista, passa a ser considerado um dos fatores favoráveis a existência de lacunas no ensino. A ausência de metodologias apropriadas proporciona até mesmo uma dissociação em relação a teoria e prática. O tempo insuficiente, métodos de comunicação unilateral, falta de treinamentos baseados em experiências, também são aspectos que dificultam a compreensão dos alunos. Cabe reiterar que para o alcance de tal objetivo, seria imprescindível considerar a inclusão do assunto como pré-requisito para a concessão do credenciamento do programa de graduação. Mas para isso, primeiramente é fundamental que os professores tenham uma mudança de mentalidade em relação a Segurança do Paciente (Cho *et al.*, 2022; Mansour *et al.*, 2018; Mbuthia; Moleki, 2019).

Embora algumas disciplinas versem o assunto, é evidente que existem temas que são mais abordados para o desenvolvimento de Segurança do Paciente, incluindo os fatores humanos relacionados à comunicação, ao relacionamento interpessoal e aos princípios e técnicas. Recentemente, uma pesquisa apontou que 39 disciplinas contemplaram o ensino das medidas de prevenção e controle das infecções, e os temas mais abordados foram equipamento de proteção individual e higiene das mãos, evidenciando então que outras temáticas específicas conforme sugerido pelo guia, não estão sendo contempladas ao longo da graduação (Boeira *et al.*, 2019; Bohomol, 2019; Bressan *et al.*, 2021).

Um estudo transversal realizado em duas universidades do Quênia, trouxe evidências que fomentam preocupações, pois foi capaz de comprovar que os alunos estavam mais confiantes sobre os aspectos clínicos da Segurança do Paciente e menos confiantes sobre os elementos socioculturais sobre o tema, que são competências essenciais que um enfermeiro deve ter para atuar de forma eficiente nesse contexto. Além disso, os alunos relataram que os aspectos de segurança não eram suficientemente abordados em seus programas e temiam falar sobre essa temática nas áreas clínicas, demonstrando então, que esse pode ser um fator gerador de despreparo. Muitas vezes, o conhecimento dos docentes tem sido insuficiente para capacitar os alunos nessa área, carecendo o aumento da competência do corpo docente de enfermagem, para alcançar

uma educação de qualidade em relação a temática (Ahn; Lee; Jang, 2018; Mbuthia; Moleki, 2019).

Ainda referente ao ambiente clínico, é indispensável que haja uma aproximação da sala de aula com o ambiente prático, para que assim a teoria seja mais bem compreendida e posteriormente aplicada de forma apropriada. Pois, ainda que existam alunos que apresentam dificuldades em relacionar a teoria com a prática em sua atuação nos serviços de saúde, não deve existir, no âmbito da formação, um distanciamento entre essas duas realidades. É necessário que haja interação, comunicação e a aplicação do conhecimento teórico/prático, a fim de formar indivíduos dotados de conhecimentos, habilidades e capacidade para colaborar diretamente com a prestação de um cuidado mais seguro ao paciente (Dimitriadou *et al.*, 2021.; Gomes *et al.*, 2021).

Embora haja um consenso sobre a importância de integrar a educação com a Segurança do Paciente no currículo de graduação em enfermagem, uma lacuna que permanece inexplorada corresponde a quais as melhores estratégias de ensino que precisam ser implementadas na graduação em enfermagem para a educação da Segurança do Paciente. Compreende-se, que este não é mais um assunto a ser adicionado a uma disciplina do currículo de enfermagem já sobrecarregado. Sendo necessário pensar seriamente sobre como os professores podem integrar os conhecimentos do tema no ensino e nas práticas clínicas (Nora *et al.*, 2022).

Um recurso educacional relevante que deve contribuir para inserção do ensino em Segurança do Paciente nas IES é o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), pois muitos jovens têm incorporado tais ferramentas na vida social e também nas universidades, dedicando boa parte do tempo ao uso dos eletrônicos. O que deve ser então considerada como uma forte aliada e facilitadora do processo de transmissão e compartilhamento desse conhecimento, uma vez que muitos documentos, protocolos e manuais elaborados pela Organização Mundial de Saúde, Ministério da Saúde e Agência de Vigilância Sanitária, que fomentam conhecimento nessa área, estão exclusivamente disponíveis em plataformas digitais, o que facilita e muito o acesso à informação. Além disso, a tecnologia pode ser uma ferramenta facilitadora em unir pessoas que estão em espaços geograficamente diferentes, mas que compartilham dos mesmos conhecimentos e experiências, contribuindo para o enfrentamento desse grande desafio que é o ensino voltado para a Segurança do Paciente (Cho *et al.*, 2022; Jones; Binhui, 2018; O'connor; Andrews, 2015).

É notório o papel relevante que as TICs assumem na vida dos universitários. Mas é coerente reconhecer que é necessário um olhar cuidadoso por parte dos docentes, ao fazer uso das mesmas, durante o processo formativo. Uma vez que as potencialidades oferecidas, podem estar atreladas também a alguns desafios existentes durante essa relação, conforme já evidenciado por estudo (Lopes *et al.*, 2022).

Cabe ressaltar, portanto, que as IES devem incorporar e elaborar metodologias bem estruturadas para tratar sobre a Segurança do Paciente, inovando as matrizes curriculares

de enfermagem, de forma que venham favorecer um ensino de qualidade. O que resultará na formação de profissionais altamente preparados para a atuação nos três níveis de atenção à saúde, sendo capazes de garantir verdadeiramente uma assistência segura ao paciente.

4 Conclusão

As publicações estudadas evidenciaram a importância do tema Segurança do Paciente no ensino da enfermagem, principalmente por ser um assunto que pode contribuir para uma assistência mais segura por meio da qualificação profissional.

Considerando o objetivo do estudo, pode-se constatar e demonstrar que a abordagem nos currículos tem sido realizada, mas ainda caminham a passos lentos, havendo ainda instituições de ensino que não implementaram o assunto de forma estruturada. Também foi comum entre os artigos pesquisados o apontamento da necessidade da renovação do processo formativo do enfermeiro, devido a existência de lacunas no que diz respeito ao conhecimento adquirido referente a Segurança do Paciente.

A maioria dos trabalhos encontrados, apontaram que a Segurança do Paciente já não é mais considerada um tema opcional durante a formação do enfermeiro, mas sim uma necessidade real, tornando evidente a importância de fomentar o mesmo nos cursos de graduação ao redor do mundo, com vista o aprimoramento de seus projetos pedagógicos. Essa é uma demanda essencial, apontada por inúmeros autores, para formar profissionais que atendam as necessidades do mercado de trabalho, auxiliando no aprimoramento da assistência prestada, contribuindo com o fortalecimento dos mais diversos tipos de serviços de saúde.

Por fim, considerando a relevância da temática, outros estudos sobre Segurança do Paciente são necessários e imprescindíveis, pois podem corroborar com a melhoria dos processos formativos, inclusão do tema de forma interdisciplinar e transdisciplinar nas IES, oferecendo reflexos positivos na qualidade e segurança da assistência prestada, bem como a diminuição de danos desnecessários ao paciente, além de propiciar o avanço do conhecimento científico no ensino em saúde.

Referências

- AHN, S.; LEE; N. J.; JANG, H. Patient Safety Teaching Competency of Nursing Faculty. *Journal of Korean Academy of Nursing*, v. 48, n. 6, p. 720, 2018.
- BOEIRA, E. R. *et al.* Infection control and patient safety measures addressed in nursing pedagogical projects. *Rev. Esc. Enferm. USP*, v. 53, 2019.
- BOHOMOL, E. Patient safety education of the graduation in Nursing from the teaching perspective. *Esc. Anna Nery*, v. 23, n. 2, 2019.
- BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. *Gestão de Riscos e Investigação de Eventos Adversos Relacionados à*

Assistência à Saúde. Brasília: Anvisa, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP). *Portaria nº 529 de 01 de abril de 2013*. Brasília: MS, 2013.

BRESSAN, V. *et al.* Nursing students' knowledge of patient safety and development of competences over their academic years: Findings from a longitudinal study. *Slovenian J. Public Health*, v. 60, n. 2, p. 114-123, 2021. doi: <https://doi.org/10.2478/sjph-2021-0017>.

CHO, D. B. *et al.* Effect of online education on the knowledge on, attitudes towards, and skills in patient safety for nursing students in Korea: a mixed-methods study. *J. Educ. Eval. Health Prof.*, v. 19, p. 14, 2022. doi: 10.3352/jeehp.2022.19.14.

CNE - Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES 3/2001: Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. *Diário Oficial da União*, Brasília, 9 de novembro de 2001. Seção 1, p. 37. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES03.pdf>. Acesso em: 17 jan. 2024.

COUTO, R. C. *et al.* *II anuário da segurança assistencial hospitalar no Brasil: propondo as prioridades nacionais*. IESS. Instituto de Estudos de Saúde Suplementar. Belo Horizonte, 2018. Disponível em: https://www.iess.org.br/sites/default/files/2021-04/Anuario2018_0.pdf. Acesso em: 17 jan. 2024.

DIMITRIADOU, M. *et al.* The knowledge about patient safety among undergraduate nurse students in Cyprus and Greece: a comparative study. *BMC Nursing*, United Kingdom, n.110, 2021.

WHO - World Health Organization. Multi-Professional Patient Safety Curriculum Guide. *Plos One*, v. 10, n. 9, p. e0138510, 2015.

GARZIN, A. C. A; MELLEIRO, M. M. Segurança do paciente na formação dos profissionais de saúde/Safety in the training of health professional. *Ciênc. Cuidado Saúde*, v. 18, n. 4, 2019.

GOMES, E. B. *et al.* Cuidado cardiovascular seguro no ensino de enfermagem: perspectiva de docentes, discentes e graduados. *Rev Enferm. Ref.*, n. 5, 2021.

JONES, C.; BINHUI, S. The net generation and digital natives: implications for higher education. *Higher Educ. Acad. York*, 2011. Disponível em: <http://oro.open.ac.uk/30014/>. Acesso em: 16 jan. 2024.

LEE, S. E. *et al.* Assessment of Patient Safety and Cultural Competencies among senior baccalaureate nursing students. *Int. J. Environ. Res. Public Health*, v. 17, n. 12, p. 4225, 2020.

LOPES, J.C. *et al.* O uso das Tic's e suas possibilidades no

ensino superior. *Ling. Letras Artes*, v. 26, n. 117, 2022.

MANSOUR, J. *et al.* Integrating patient safety education in the undergraduate nursing curriculum: a discussion paper. *Open Nurs. J.*, v. 12, n. 1, p. 125-132, 2018.

MANSOUR, M.; SKULL, A.; PARKER, M. Evaluation of World Health Organization Multi-professional patient safety curriculum topics in nursing education: pre-test, post-test, none-experimental study. *J. Profes. Nurs.*, v.31, n.5, p.432-439, 2015.

MATOS, E. P. *et al.* Ensino da segurança do paciente na graduação em enfermagem no estado da Bahia/ Teaching patient safety in undergraduate nursing in the state of Bahia. *Ciência, Cuidado e Saúde*, v. 21, 2022.

MBUTHIA, N. N; MOLEKI, M. M. Preregistration nursing students' perceived confidence in learning about patient safety in selected Kenyan universities. *Curationis*, v. 42, n. 1, 2019.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto Contexto Enferm.*, v. 17, n. 4, p. 758-764, 2008.

NORA, C.R.D. *et al.* Ética e segurança do paciente na formação em enfermagem. *Revista bioética*, v. 30, n. 3, p. 619-627, 2022. doi: <https://doi.org/10.1590/1983-80422022303555PT>

O'CONNOR, S.; ANDREWS, T. Mobile technology and its use in clinical nursing education: a literature review. *J. Nurs. Educ.*, v. 54, n. 3, p. 137-144, 2015.

PALOSKI, G. R. *et al.* Segurança do paciente: compreensão de estudantes de enfermagem, medicina e direito acerca do erro assistencial ao paciente. *Cad. Ibero-Am. Direito Sanitário*, v. 10, n. 4, p. 66-83, 2021.

SEVERINO, A. J. *Metodologia do trabalho científico*. São Paulo: Cortez, 2016

SIMÃO, A. L. S.; GARZIN, G. M.; GARZIN, A. C. A. Segurança do paciente na prática simulada durante a graduação na área da saúde. *Rev Nursing*, v. 24, p. 6620-6624, 2022. doi: <https://doi.org/10.36489/nursing.2022v25i284p6937-6952>

SIQUEIRA, H. C. H. *et al.* Inserção do ensino da segurança na formação acadêmica do enfermeiro. *Rev. Enferm. UFPE*, v. 13, 2019.

SOUZA, M. T. SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Integrative review: what is it? How to do it? *Einstein (São Paulo)*, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010.

WHO - World Health Organization. *Guia curricular de segurança do paciente da Organização Mundial da Saúde*: edição multiprofissional. Rio de Janeiro: Autografia, 2016.